



AS RELAÇÕES ECONÔMICAS ASSIMÉTRICAS CHINA-AMÉRICA LATINA: ESTRATÉGIAS DE INSERÇÃO CHINESA E POLÍTICAS CONJUNTAS LATINO-AMERICANAS

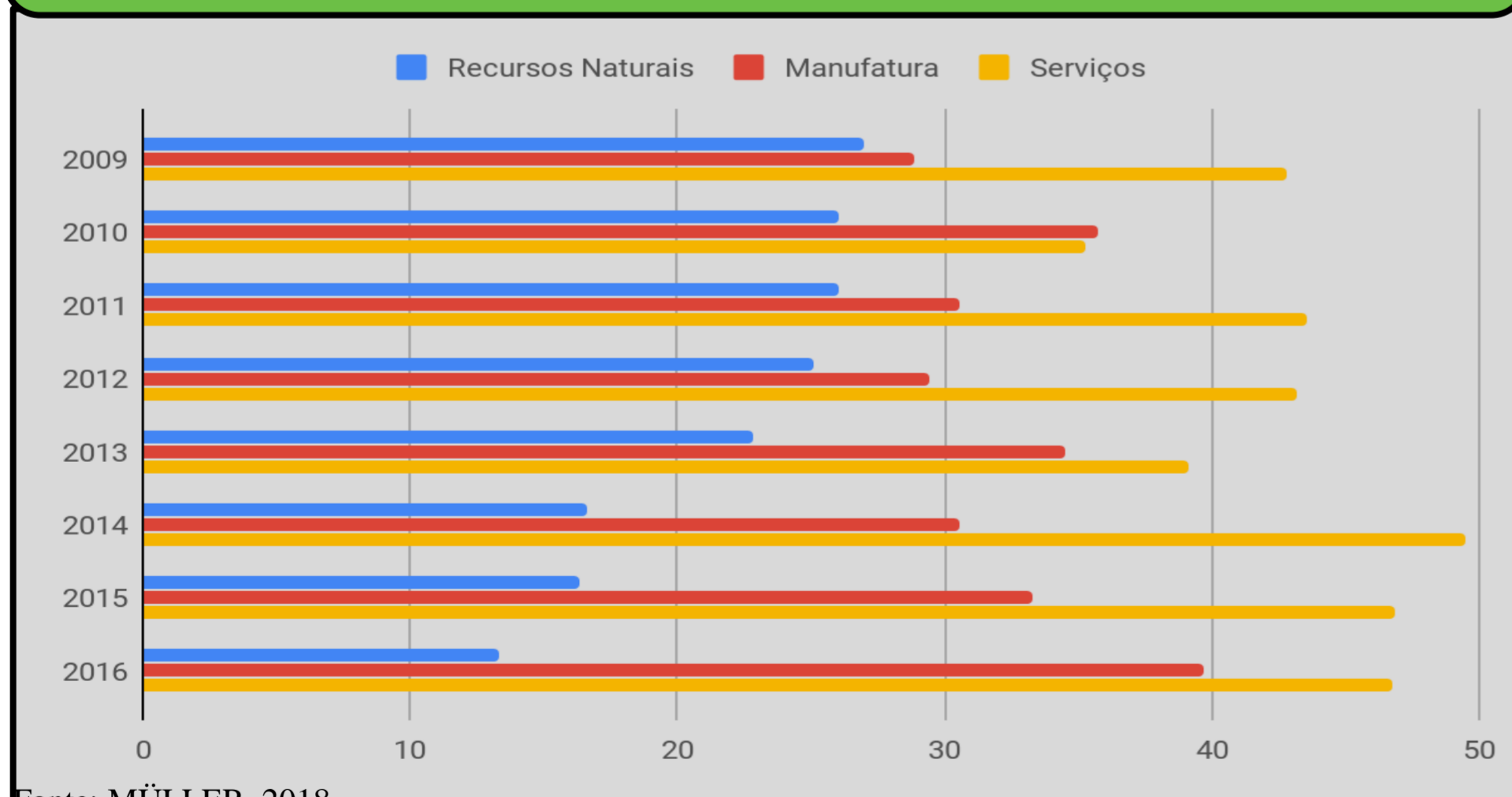
Autor: Leonardo Beheregaray Seben **Orientador:** Jacqueline Angélica Hernández Haffner | UFRGS

INTRODUÇÃO

A República Popular da China (RPC) tendo passado por forte processo de industrialização, vem surpreendendo a economia mundial ao manter taxas de crescimento anuais do PIB em torno de 10%. Com a finalidade de sustentar esse processo de desenvolvimento chinês, a América Latina faz parte da estratégia de inserção internacional chinesa, como região atrativa, haja vista sua fonte de recursos naturais e energia.

No entanto, a presença chinesa na América Latina, apesar de ser responsável por grandes quantias de investimentos no continente, também apresenta sinais de assimetrias e desigualdades econômicas. Sobre o assunto, discute-se que a RPC utiliza-se de 4 eixos de política externa para justificar essas relações, sendo elas a construção de discursos de simetria (win-win, cooperação Sul-Sul), geração de documentos sobre a região, participação em organismos regionais e sua diplomacia econômica.

SETORES DE DESTINO DE IED CHINÊS NA AMÉRICA LATINA (2009-2016)



Fonte: MÜLLER, 2018

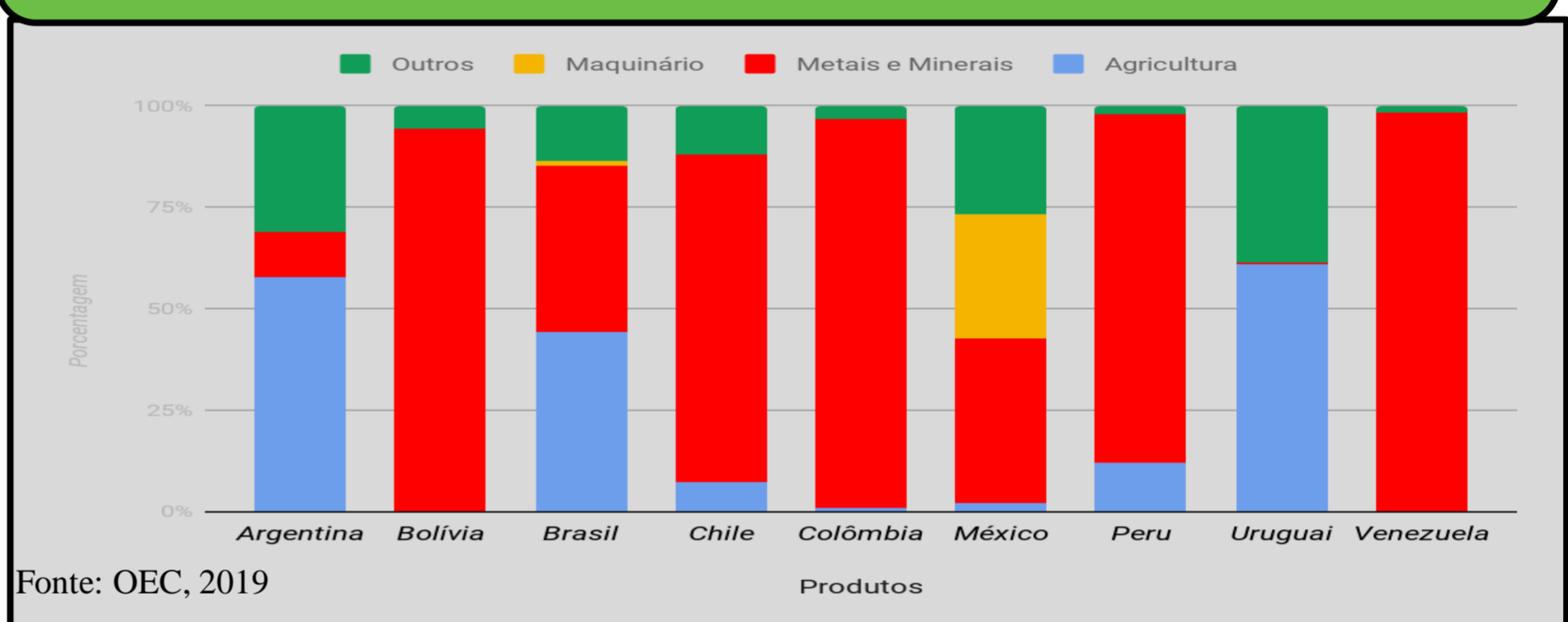
OBJETIVOS

- Analisar as relações comerciais entre a América Latina e a China com o intuito de verificar como esta se insere naquela e o porquê.
- Identificar mecanismos pelos quais a América Latina possa diminuir tais assimetrias.
- Mapear publicações e dados sobre o pensamento chinês em relação à América Latina.

METODOLOGIA

- Análise de dados referentes às relações políticas e econômicas da China com a América Latina.
- Análise bibliográfica com o intuito de aprofundar o debate sobre as relações China-América Latina.
- Análise quantitativa sobre as relações comerciais e os investimentos sino-latinoamericanos.

EXPORTAÇÕES DA AMÉRICA LATINA PARA A CHINA (2017)



Fonte: OEC, 2019

RESULTADOS PRELIMINARES

- A assimetria nas relações China - América Latina ocorre, pois os países da região exportam à China principalmente produtos com baixo valor agregado, enquanto o Estado chinês vende maquinários e eletrônicos. Ademais, os investimentos chineses na América Latina têm foco na área dos serviços e dos recursos minerais.
- A China justifica tais relações através de discursos moderados, *soft power* e participação em fóruns latino-americanos. Com o objetivo de diversificar as bases produtivas regionais, os Estados da América Latina devem utilizar dos próprios organismos latinos para amenizar a força chinesa sobre a região.

REFERÊNCIAS

- ARÓSTICA, Pamela. Las relaciones asimétricas entre China y América Latina: Política exterior en la globalización económica. In: AMÉRICA LATINA EN LA ÓRBITA GEOESTRATÉGICA DE CHINA. Buenos Aires: Editorial Almaluz, 2017. cap 2, p. 36-57.
- OEC. China. 2019. <https://oec.world/en/profile/country/chn/>.
- MÜLLER, Murillo. O INVESTIMENTO ESTRANGEIRO DIRETO CHINÊS NA AMÉRICA LATINA E CARIBE: CARACTERÍSTICAS E DETERMINANTES. 2018. 95f. Trabalho de Conclusão de Curso - UFRGS, Porto Alegre, 2018.